

Sistema de produção integrada de cebola (Sispic)

Caderno de campo do produtor

SUMÁRIO

1	Orientações gerais de uso do Caderno de Campo.....	03
2	Lista de abreviaturas, símbolos e palavras especiais.....	04
3	Dados gerais para identificação do produtor	05
4	Termo de Responsabilidade (via produtor).....	07
5	Termo de Responsabilidade (via resp. técnico).....	08
6	Informações gerais: características dos talhões e das parcelas e nome do arrendatário/meeiro	09
7	Planilha de dados de implantação e condução de mudas.....	11
8	Planilha de dados de implantação e condução da lavoura	13
9	Recomendações de calcário e adubação.....	15
10	Aplicação de agrotóxicos, produtos biológicos e alternativos	17
11	Colheita, armazenagem e classificação ⁽¹⁾	19
12	Documentos obrigatórios (anexar ao CCP).....	21
	ANEXO I – Sugestão de registro do manejo de doenças.....	22
	ANEXO II – Sugestão de registro do manejo de insetos	29

1 Orientações gerais de uso do *Caderno de Campo*

O *Caderno de Campo do Produtor* (CCP) possui uma série de perguntas que devem ser respondidas adequadamente. O agricultor poderá preencher nas fichas em branco. Aconselhamos que sejam feitas cópias das fichas em branco para cada ano agrícola, conforme a necessidade. As fichas deverão ser preenchidas e arquivadas em uma pasta. Alternativamente, as fichas poderão, conforme o modelo proposto, ser preenchidas em computador ou outro meio digital, arquivadas para serem impressas no momento oportuno, assinadas e disponibilizadas ao responsável técnico ou ao auditor (fiscal responsável por certificar a produção).

O preenchimento do CCP deverá ser feito, preferencialmente, em caneta azul. Evite rasuras. Em caso de erros no preenchimento, não apague. Nesses casos, o produtor deve apenas riscar, de forma que permita ao responsável técnico a leitura.

Os seguintes documentos deverão ser anexados ao CCP para a fiscalização:

- a) notas de aquisição (entrada) de insumos;
- b) receituário agrônômico;
- c) análise de solo;
- d) análise foliar (quando realizada);
- e) análise de resíduos de agrotóxicos¹;
- f) nota fiscal de venda (comercialização) dos bulbos.

¹ Conforme *Normas Técnicas Específicas para a Produção da Cebola*. Documento obrigatório para certificação no Sistema de Produção Integrada de Cebola.

2 Lista de abreviaturas, símbolos e palavras especiais

Talhão: área de cebola de um mesmo cultivar (ou híbrido), com mesmo tempo de semeadura (ou plantação) e colheita

H/M: hora/máquina (número de horas trabalhadas pela máquina)

H/H: hora/homem (número de horas por homem para realizar um serviço)

SP: ciclo superprecoce

P: ciclo precoce

M: ciclo médio

ha: hectare

plantas/ha: plantas por hectare

m²: metro quadrado

SD: semeadura direta

Mudas: transplante de mudas

BPAs: boas práticas agrícolas

DAS: dias após a semeadura

DAT: dias após o transplante

3 Dados gerais para identificação do produtor

Aqui começa o seu Caderno de Campo.

Aqui se iniciam as perguntas que auxiliarão no preenchimento de seu Caderno de Campo (CC).

Verifique o exemplo ao lado e preencha sempre nas folhas em branco ao lado direito de cada página exemplo.

Lembre!

O CCP permitirá a rastreabilidade da cebola produzida em sua propriedade e comprovará a qualidade de seu produto.

Data de preenchimento: 13 de janeiro de 2021		Ano agrícola: 2021/22
Dados do produtor ou da pessoa jurídica (PJ)		
Nome do produtor/Empresa: Felipe Antonio Jubilano de Carvalho		
CPF ou CNPJ: 999.333.444 -55		
Número de registro do produtor: 343433232-SC (Nota de produtor)		
Nome do responsável legal: João Jubilano de Carvalho (Nome que está no registro de sua propriedade)		
Número de registro do imóvel: 125212521253125212521256-8		
Endereço: Estrada Geral Morro Bonito - Km 6 – Vila Augusta (Da moradia do responsável)		
Município: Ituporanga	Estado: SC	CEP: 88400-000
Telefone(s) com DDD: (47) 3533-1112 ou (47) 9999-5555		
E-mail: joju@gmail.com		
Grupo ou organização de que participa: APROCESC		
Roteiro de acesso à propriedade		
Vindo pela BR 524, pegar a estrada Morro Bonito em direção à Vila Augusta. Depois de 3 quilômetros, entrar na primeira porteira à esquerda depois do mata-burro. Você já chegou.		
Atividades produtivas (além da cebola)		
Produção vegetal: Beterraba, milho, soja.		
Produção animal: Vaca leiteira, abelha.		
Outro(s): Turismo rural		
Tamanho da propriedade (hectare): 15 hectares		
Responsável técnico:		
Nome: Engenheiro-agrônomo João da Silva		
CREA nº SC 096XY2-4 (Registro profissional)	E-mail: js@hotmail.com	
Empresa: Cooperativa dos Produtores de Cebola (Assistência técnica particular, de empresa ou de setor público)		
Endereço: Rua Tamarindo – nº 783 – Bairro Centro		
Município: Ituporanga	Estado: SC	CEP: 88400-000
Telefone com DDD: (47) 3533 4444 ou (47) 9991 8888		

3 Dados gerais para identificação do produtor

Data de preenchimento:		Ano agrícola:	
Dados do produtor ou da pessoa jurídica (PJ)			
Nome do produtor/Empresa:			
CPF ou CNPJ:			
Número de registro do produtor: (Nota de produtor)			
Nome do responsável legal: (Nome que está no registro de sua propriedade)			
Número de registro do imóvel:			
Endereço: (Da moradia do responsável)			
Município:	Estado:	CEP:	
Telefone(s) com DDD:			
E-mail:			
Grupo ou organização de que participa:			
Roteiro de acesso à propriedade			
Atividades produtivas (além da cebola)			
Produção vegetal:			
Produção animal:			
Outro(s):			
Tamanho da propriedade (hectare):			

Responsável técnico:			
Nome:			
CREA nº (Registro profissional)	E-mail:		
Empresa: (Assistência técnica particular, de empresa ou de setor público)			
Endereço:			
Município:	Estado:	CEP:	
Telefone com DDD:			

4 Termo de Responsabilidade (via produtor)

Comprometimento
do produtor

Eu _____, abaixo assinado, me responsabilizo pela qualidade de minha produção de cebola, safra _____, e me comprometo a:

- contratar um técnico habilitado para assumir a responsabilidade técnica da lavoura;
- seguir as orientações técnicas prestadas por esse responsável técnico, não seguindo outras orientações de qualquer fonte;
- comunicar o responsável técnico sobre qualquer problema, de qualquer ordem, com a lavoura, para as devidas providências;
- utilizar somente agrotóxicos registrados e permitidos para a cultura da cebola recomendados pelo responsável técnico;
- obedecer rigorosamente ao período de carência dos agrotóxicos utilizados;
- adotar práticas de conservação de solo e águas, obedecendo a todas as leis de proteção e preservação ambiental;
- prestar quaisquer informações complementares para possibilitar a rastreabilidade de meu produto.

Por ser verdade, assumo total responsabilidade pelo acima escrito e pela qualidade da minha produção.

_____, _____ de _____ de _____.

Assinatura: _____

CPF: _____

1ª Via – Produtor

5 Termo de Responsabilidade (via resp. técnico)

Comprometimento
do produtor

Eu _____, abaixo assinado, me responsabilizo pela qualidade de minha produção de cebola, safra _____, e me comprometo a:

- contratar um técnico habilitado para assumir a responsabilidade técnica da lavoura;
- seguir as orientações técnicas prestadas por esse responsável técnico, não seguindo outras orientações de qualquer fonte;
- comunicar o responsável técnico sobre qualquer problema, de qualquer ordem, com a lavoura, para as devidas providências;
- utilizar somente agrotóxicos registrados e permitidos para a cultura da cebola recomendados pelo responsável técnico;
- obedecer rigorosamente ao período de carência dos agrotóxicos utilizados;
- adotar práticas de conservação de solo e águas, obedecendo a todas as leis de proteção e preservação ambiental;
- prestar quaisquer informações complementares para possibilitar a rastreabilidade de meu produto.

Por ser verdade, assumo total responsabilidade pelo acima escrito e pela qualidade da minha produção.

_____, _____ de _____ de _____.

Assinatura: _____

CPF: _____

6 Informações gerais: características dos talhões e das parcelas e nome do arrendatário/meeiro

Ciclo: superprecoce (SP); precoce (P); médio (M).

Anote como foi ou será a instalação da lavoura: Semeadura Direta (SD) ou por mudas (Mudas).

Talhão Nº	Cultivar/híbrido	Ciclo SP / P / M	População (plantas/ha)	Área (ha)	Método		Responsável pela área (Proprietário, meeiro ou arrendatário)	
					SD	Mudas		
01	<i>Bola Precoce</i>	<i>P</i>	<i>400.000</i>	<i>1,0</i>		<i>X</i>	<i>Proprietário</i>	
Talhão	Plantas de cobertura/adubação verde				Talhão	Cultivo anterior		
01	Planta de cobertura	Data de			01	Data de		Produção (t/ha)
		Semeadura	Dessecação	Rolagem	Cultivo	Semeadura	Colheita	
	<i>Mucuna</i>	<i>12/12</i>	<i>Natural</i>	<i>10/05</i>				
	<i>Milheto</i>	<i>12/12</i>	<i>Natural</i>	<i>10/05</i>				
	<i>Nabo</i>	<i>15/05</i>	<i>01/07</i>	<i>10/07</i>				
	<i>Centeio</i>	<i>15/05</i>	<i>01/07</i>	<i>10/07</i>				
	<i>A área com nabo forrageiro e centeio foi dessecada com herbicida registrado para a cultura (Mata Mato, com dose de 2 litros por hectare) e a rolagem foi feita com rolo-faca antes do transplante das mudas.</i>				<i>Não foi realizado nenhum cultivo antes nem depois da cebola.</i>			

Aqui você anota se utilizou plantas de cobertura/adubação verde.

Aqui você anota se plantou outra cultura comercial antes ou depois da cebola.

Essas anotações auxiliam no planejamento da próxima safra e permitem possíveis correções.

Informações gerais: características dos talhões e das parcelas e nome do arrendatário/ meeiro

Talhão Nº	Cultivar/híbrido	Ciclo SP / P / M	População (plantas/ha)	Área (ha)	Método		Responsável pela área (Proprietário, meeiro ou arrendatário)	
					SD	Mudas		
Talhão	Plantas de cobertura/adubação verde				Talhão	Cultivo anterior		
	Planta de cobertura	Data de				Data de:		
		Semeadura	Dessecação	Rolagem	Cultivo	Semeadura	Colheita	Produção (t/ha)

7 Planilha de dados de implantação e condução de mudas

Preparo dos canteiros e sementeira: Aqui você considera a soma dos gastos com sementes, máquina, mão de obra, adubo e serragem.

Os cálculos aqui propostos não consideram a depreciação (perda do valor de máquinas e equipamentos com o passar dos anos). Consultar o Técnico Responsável a respeito.

Aqui você fará os registros das atividades de canteiro de mudas.

Talhão Nº	01	Atividade	Produto Inseticida/fungicida/herbicida			Área (m ²)	Valor gasto por área (R\$)	Atividade		Mão de obra	
			Nome comercial	Dose por hectare	Preço (R\$)			H/M	H/H	Familiar	Contratada
17 - 18/04		<i>Preparo dos canteiros e sementeira</i>	-	-		800	2.500,00	16	16	X	
26- 27/04		<i>Herbicida</i>	<i>Mata Mato</i>	<i>2 litros</i>	<i>160,00</i>		<i>12,80</i>	-	<i>16</i>	<i>X</i>	
28/04		<i>Inseticida</i>	<i>Formitex isca</i>	<i>200 gramas</i>	<i>25,00</i>		<i>5,00</i>	-	-	<i>X</i>	
19/05		<i>Fungicida</i>	<i>Mata pinta</i>	<i>1 quilo</i>	<i>79,00</i>		<i>6,32</i>	-	<i>4</i>	<i>X</i>	
05/06		<i>Fungicida</i>	<i>Mata sapeco</i>	<i>2 quilos</i>	<i>120,00</i>		<i>9,60</i>	-	<i>4</i>	<i>X</i>	
19/06		<i>Herbicida</i>	<i>Mata planta</i>	<i>1 litro</i>	<i>50,00</i>		<i>4,00</i>	-	<i>4</i>	<i>X</i>	
20/06		<i>Fungicida</i>	<i>Mata mofo</i>	<i>1 quilo</i>	<i>96,00</i>		<i>7,68</i>	-	<i>4</i>	<i>X</i>	
.....	
10/07		<i>Mudas prontas para o transplante</i>									
Custo subtotal A:							<i>2.545,40</i>				
Observações: <i>Não usar mais o fungicida Mata planta na dose de 1 litro/ha, pois as mudas de cebola ficaram amarelas. Reduzir a dose no próximo ano ou substituir por outro produto.</i>											

Aqui você fez o cálculo por área e por item e somou o total.
Ex.: herbicida Mata Mato, dose 2 litros para 10.000m² (1ha) = R\$160,00 R\$160,00 para 10.000m². Portanto para 800m², 800 x 160/10.000 = R\$12,80

7 Planilha de dados de implantação e condução de mudas

Talhão Nº	Atividade	Produto Inseticida/fungicida/herbicida			Área (m ²)	Valor gasto por área (R\$)	Atividade		Mão de obra	
		Nome comercial	Dose por hectare	Preço (R\$)			H/M	H/H	Familiar	Contratada
				Custo subtotal A:						
Observações:										

8 Planilha de dados de implantação e condução da lavoura

Aqui você fará os registros das atividades da lavoura.

Talhão Nº	01	Atividade	Produto Adubo/inseticida/fungicida/ herbicida			Área (ha)	Valor gasto por área (R\$)	Atividade		Mão de obra	
			Nome comercial	Dose por hectare	Preço (R\$)			H/M	H/H	Familiar	Contratada
12/01		<i>Aplicação de calcário</i>		<i>Vários</i>		01	1.200,00	8	8	X	
10 e 11/07		<i>Preparo do solo e adubação</i>		<i>Vários</i>			4.500,00	6	6	X	
12/07/16		<i>Transplante das mudas</i>					1.925,00				X
01/08/16		<i>Herbicida</i>	<i>Mata Mato</i>	<i>2 litros</i>	<i>160,00</i>		<i>160,00</i>	<i>3</i>	<i>3</i>	<i>X</i>	
12/08		<i>Fungicida</i>	<i>Mata pinta</i>	<i>1 quilo</i>	<i>79,00</i>		<i>79,00</i>	<i>3</i>	<i>3</i>	<i>X</i>	
22/08		<i>Inseticida</i>	<i>Lagartex</i>	<i>100ml</i>	<i>10,00</i>		<i>10,00</i>	<i>3</i>	<i>3</i>	<i>X</i>	
26/08		<i>Adubação de Cobertura</i>	<i>Nitrato de amônio</i>	<i>4 sacos</i>	<i>280,00</i>		<i>280,00</i>	<i>3</i>	<i>3</i>	<i>X</i>	
10/09		<i>Fungicida</i>	<i>Mata mofo</i>	<i>1 quilo</i>	<i>96,00</i>		<i>96,00</i>	<i>3</i>	<i>3</i>	<i>X</i>	
30/09		<i>Fungicida</i>	<i>Mofex</i>	<i>1 quilo</i>	<i>85,00</i>		<i>85,00</i>	<i>3</i>	<i>3</i>	<i>X</i>	
20/10		<i>Inseticida</i>	<i>Tripex</i>	<i>300ml</i>	<i>24,00</i>		<i>24,00</i>	<i>3</i>	<i>3</i>	<i>X</i>	
30/10		<i>Inseticida – última aplicação</i>	<i>Piolex</i>	<i>300ml</i>	<i>16,00</i>		<i>16,00</i>	<i>3</i>	<i>3</i>	<i>X</i>	
30/10		<i>Fungicida – última aplicação</i>	<i>Mofex</i>	<i>1 quilo</i>	<i>85,00</i>		<i>85,00</i>	<i>3</i>	<i>3</i>	<i>X</i>	
12/11		<i>Colheita</i>					<i>1.000,00</i>			<i>X</i>	<i>X</i>
Observações: <i>Pouca chuva em setembro e outubro. Tive que irrigar. Choveu muito na colheita.</i>						Custo subtotal B:		9.460,00		Custo Total (A + B): 12.025,40	

Aplicação de calcário e preparo do solo e adubação: em cada item você considera a soma dos gastos com calcário, máquina, mão de obra e adubos.

Aqui você faz o cálculo por área e por item e soma o total.

Planilha de dados de implantação e condução da lavoura

Talhão Nº	Atividade	Produto Adubo/inseticida/fungicida/ herbicida			Área (ha)	Valor gasto por área (R\$)	Atividade		Mão de obra	
		Nome comercial	Dose por hectare	Preço (R\$)			H/M	H/H	Familiar	Contratada
Observações:					Custo subtotal B:		Custo Total (A + B):			

9 Recomendações de calcário e adubação

Nunca esqueça: você é um empresário! O bom empresário produz com qualidade e sempre anota quanto gasta e quanto recebe por seu produto.

Aqui você fará os registros das recomendações de calcário e adubo nas fases de produção de mudas e lavoura!

Talhão Nº	01	Data da aplicação	Calcário e Adubação (DAS = Dias após a semeadura; DAT = Dias após o transplante)			
			Calcário e/ou adubo	Tipo	Quantidade	Observações
Fase de mudas		17/04	Adubo mineral	5-20-10	200g/m ² canteiro	Antes do plantio
		17/04	Adubo orgânico	Cama de aves	1,5kg/m ² canteiro	Antes do plantio
		25/05	Adubo mineral	Nitrato de amônio	8g/m ² canteiro	Em cobertura 37 DAS
Fase de lavoura		12/01	Calcário	Classe B (dolomítico)	4t/ha	6 meses antes do plantio
		11/07	Nitrogênio	Nitrato de amônio	4 sacos	No plantio
		11/07	Fósforo	Superfosfato simples	8 sacos	No plantio
		11/07	Potássio	Cloreto de potássio	2 sacos	No plantio
		11/07	Zinco	Sulfato de zinco	20kg/ha	No plantio
		11/07	Boro	Ácido bórico	20kg/ha	No plantio
		26/08	Nitrogênio	Nitrato de amônio	4 sacos	Em cobertura aos 45 DAT
Observações: <i>Choveu muito e precisei aplicar nas mudas o nitrato de amônio aos 37 DAS.</i>						

Faça a análise de seu solo e pegue a recomendação do técnico responsável.

O nome dos produtos, a quantidade, a ordem e os valores anotados são apenas para mostrar como preencher a planilha. Consulte sempre o engenheiro-agrônomo.

Recomendações de calcário e adubação

Talhão Nº	Data da aplicação	Calcário e Adubação (DAS = Dias após a sementeira; DAT = Dias após o transplante)			
		Calcário e/ou Adubo	Tipo	Quantidade	Observações
Fase de mudas					
Fase de lavoura					
Observações:					

10 Aplicação de agrotóxicos, produtos biológicos e alternativos

Aqui você fará os registros e o controle das aplicações de produtos fitossanitários na lavoura.

Talhão Nº	01	Doença/praga/ planta daninha	Produto			Número de aplicações		Intervalo de:	
			Adubo/inseticida/fungicida/herbicida			Máximo permitido	Número realizado	Segurança (dias)	Reentrada (horas)
			Nome comercial	Recomendação (dose/ha)	Volume de calda (gasto/ha)				
01/08/16		Cenourinha e mato doce	Mata Mato	2 litros	800 litros	-	1	10	24
12/08		Pinta	Mata pinta	1kg	400 litros	3	1	7	24
22/08		Lagarta	Lagartex	100ml	600 litros	2	1	7	48
10/09		Mofo	Mata mofo	1kg	400 litros	4	1	7	36
30/09		Mofo	Mofex	1kg	400 litros	4	1	10	24
20/10		Trips	Tripex	300ml	600 litros	3	1	10	24
30/10		Trips	Piolex	300ml	600 litros	3	1	7	24
30/10		Mofo	Mofex	1kg	400 litros	4	2	10	24
Observações:									

Registrar evita o uso inadequado de produtos e previne contaminações dos aplicadores.

Primeira aplicação de quatro permitidas.

Segunda aplicação de quatro permitidas.

Aplicação de agrotóxicos, produtos biológicos e alternativos

Talhão Nº	Doença/praga/ planta daninha	Produto			Número de aplicações		Intervalo de:	
		Adubo/inseticida/fungicida/herbicida			Máximo permitido	Número realizado	Segurança (dias)	Reentrada (horas)
Data da aplicação	Nome comercial	Recomendação (dose/ha)	Volume de calda (gasto/ ha)					
Observações:								

11 Colheita, armazenagem e classificação⁽¹⁾

Talhão Nº	Classificação	Número			Produtividade (kg/ha)	Valor de Venda (R\$/kg)	Remuneração Bruta (R\$)	Custo do talhão ⁽³⁾ (R\$)	Renda Líquida ⁽³⁾ (R\$)
		Caixas (22kg)	Sacos (60kg)	Bags (500kg)					
01	CX 2 ⁽²⁾		67		4.020	0,32	1.286,40		
	CX 3, 4, 5 ⁽²⁾		600		36.000	0,64	23.040,00		
Data da colheita	Total		667		40.020		24.326,40	12.025,40	12.301,00
	Comprador	<i>Cerealista BoaCebola</i>					CNPJ: 00.000.000/0000-00		
<i>15/11/2016</i>	Nome do comprador (legível)	<i>Camilo Catarina da Tifa</i>							
Data da venda	Assinatura do comprador	<i>Camilo CTifa</i>							
<i>25/02/2017</i>	Nota Fiscal	<i>178.121</i>				Série da Nota Fiscal		<i>2</i>	
Armazenagem ⁽⁴⁾									
Data do armazenamento: <i>16 a 18/11/2016</i>				Tipo de armazenamento: <i>Galpão estaleiro com prateleiras</i>					

⁽¹⁾ A Nota fiscal de venda (comercialização) dos bulbos deve obrigatoriamente ser anexada ao Caderno de Campo.

⁽²⁾ CX 2 = Caixa 2 (bulbos de 35 até 49mm); CX 3, 4, 5 = Caixa 3, 4 e 5 (bulbos iguais ou superiores a 50mm).

⁽³⁾ Os custos de talhão e de renda líquida não são de preenchimento obrigatório e podem ser utilizados para controle do produtor.

⁽⁴⁾ Tipos de armazenamento: Galpão de madeira em caixas; prateleiras; sacos; outro.

Colheita, armazenagem e classificação⁽¹⁾

Talhão Nº	Classificação	Número			Produtividade (kg/ha)	Valor de Venda (R\$/kg)	Remuneração Bruta (R\$)	Custo do talhão ⁽³⁾ (R\$)	Renda Líquida ⁽³⁾ (R\$)
		Caixas (22kg)	Sacos (60kg)	Bags (500kg)					
	CX 2 ⁽²⁾								
	CX 3, 4, 5 ⁽²⁾								
Data da colheita	Total								
	Comprador					CNPJ:			
	Nome do comprador (legível)								
Data da venda	Assinatura do comprador								
	Nota Fiscal					Série da Nota Fiscal			
Armazenagem ⁽⁴⁾									
Data do armazenamento:					Tipo de armazenamento:				

⁽¹⁾ A Nota fiscal de venda (comercialização) dos bulbos deve obrigatoriamente ser anexada ao Caderno de Campo.

⁽²⁾ CX 2 = Caixa 2 (bulbos de 35 até 49mm); CX 3, 4, 5 = Caixa 3, 4 e 5 (bulbos iguais ou superiores a 50mm).

⁽³⁾ Os custos de talhão e de renda líquida não são de preenchimento obrigatório e podem ser utilizados para controle do produtor.

⁽⁴⁾ Tipos de armazenamento: Galpão de madeira em caixas; prateleiras; sacos; outro.

12 Documentos obrigatórios (anexar ao CCP)

- a) notas de aquisição (entrada) de insumos;
- b) receituário agrônômico;
- c) análise de solo;
- d) análise foliar (quando realizada);
- e) análise de resíduos;
- f) nota de venda (comercialização) dos bulbos.

ANEXO I

Sugestão de registro do manejo de doenças

A) Informações gerais: Intensidade das doenças foliares ocorridas no ciclo

As anotações preenchidas nos Anexos são para fins de exemplo e não obrigatórias no CC.

Talhão Nº	FASE ⁽¹⁾ C / L / SD	Data	Ocorrência de doenças nas folhas					Observações
			Míldio ou mofo	Queima das pontas ou sapeco	Mancha púrpura ou alternariose	Antracnose ou cachorro quente	Bacteriose	
1	C	17/05/15		X				<i>Início dos sintomas. Aplicação de fungicida. Acompanhar evolução da doença.</i>
1	C	25/05/15		X				<i>Aplicação de fungicida.</i>
1	C	02/06/15		X				<i>Aplicação de fungicida. Doença não evoluiu.</i>
2	L	30/07/15	X					<i>Início dos sintomas. Aplicado de fungicida. Acompanhar evolução da doença.</i>
2	L	15/08/15	X					<i>Aplicação de fungicida. Doença não evoluiu.</i>
2	L	01/09/15			X			<i>Aplicação de fungicida.</i>
2	L	30/09/15			X			<i>Aplicação de fungicida.</i>
2	L	10/10/15				X		<i>Aplicação de fungicida.</i>
2	L	12/10/15					X	<i>Não há produtos registrados. Eliminação das plantas da lavoura.</i>
3	L	15/10/15						<i>Ocorrência de doença desconhecida. Assemelha-se a carvão nas folhas.</i>

⁽¹⁾ C = canteiro; L = lavoura; SD = semeadura direta.

Informações gerais: Intensidade das doenças foliares ocorridas no ciclo

Talhão Nº	FASE ⁽¹⁾ C / L / SD	Data	Ocorrência de doenças nas folhas					Observações
			Míldio ou mofo	Queima das pontas ou sapeco	Mancha púrpura ou alternariose	Antracnose ou cachorro quente	Bacteriose	

(1) C = canteiro; L = lavoura; SD = semeadura direta.

B) Informações gerais: Intensidade das doenças de solo ocorridas no ciclo

Talhão Nº	FASE ⁽¹⁾ C / L /SD	Ocorrência de reboleiras (doenças de solo)			Observações
		Raiz rosada	Podridão branca	Nematoides	
1	L	X			<i>Não há produtos registrados. 2 reboleiras observadas no talhão. Evitar movimentação de pessoas e máquinas no local.</i>
1	L		X		<i>Não há produtos registrados. Evitar movimentação de pessoas e máquinas no local.</i>
2	L			X	<i>1 reboleira observada no talhão. Realizar rotação de cultura na área.</i>
2	L		X		<i>Plantas foram eliminadas.</i>

⁽¹⁾ C = canteiro; L = lavoura; SD = semeadura direta.

Informações gerais: Intensidade das doenças de solo ocorridas no ciclo

Talhão Nº	FASE ⁽¹⁾ C / L /SD	Ocorrência de reboleiras (doenças de solo)			Observações
		Raiz rosada	Podridão branca	Nematoides	

⁽¹⁾ C = canteiro; L = lavoura; SD = semeadura direta.

C) Informações gerais: Intensidade das doenças no armazenamento

Talhão Nº	FASE ⁽¹⁾ C / L / SD	Data	Ocorrência de bulbos doentes (doenças de armazenamento)		Observações
			Bacteriose	Falso-carvão	
1	L	12/02/2016	X		<i>Doença observada no armazenamento.</i>
1	L	20/03/2016		X	<i>Doença observada no armazenamento, em aproximadamente 10% dos bulbos.</i>
2	L	20/03/2016	X		<i>Descarte dos bulbos.</i>
2	L	20/03/2016		X	<i>Descarte dos bulbos.</i>
2	L	20/03/2016			<i>Ocorrência de doença não conhecida. (Falar com o responsável técnico).</i>

⁽¹⁾ C = canteiro; L = lavoura; SD = semeadura direta.

Informações gerais: Intensidade das doenças no armazenamento

Talhão Nº	FASE ⁽¹⁾ C / L / SD	Data	Ocorrência de bulbos doentes (doenças de armazenamento)		Observações
			Bacteriose	Falso-carvão	

⁽¹⁾ C = canteiro; L = lavoura; SD = semeadura direta.

ANEXO II

Sugestão de registro do manejo de pragas

A) Intensidade da ocorrência da praga-chave na safra (trips ou piolho da cebola)

Instruções: Avaliar 10 pontos por hectare em conjunto de cinco plantas escolhidas ao acaso em cada ponto (total de 50 plantas por hectare). Necessidade de pulverização com inseticidas até a formação total do bulbo apenas quando ocorrerem mais de 5 pontos com total de 50 ninfas ou média de 10 ninfas por planta. Após a formação total do bulbo, pulverizar apenas se ocorrerem mais de 5 pontos com total de 125 ninfas ou média de 25 ninfas por planta.

As anotações preenchidas nos Anexos não são obrigatórias no CCP.

Talhão N ^o	Data	Necessidade de pulverização para trips ou piolho (Sim ou Não)	Método de monitoramento: Vistoria por pontos (VP) ou Visão geral (VG)
01	25/09/16	Não	VG
01	15/10/16	Sim	VP
01	25/10/16	Sim	VP
01	05/11/16	Sim	VP
01	15/11/16	Sim	VP
01	25/11/16	Não	VG

O monitoramento é uma forma de economizar o uso de inseticidas, reduzir custos (mão de obra e desgaste de tratores etc.) e evitar impacto ambiental por resíduos. Embora seja uma prática recomendada, não é obrigatória.

Intensidade da ocorrência da praga-chave na safra (trips ou piolho da cebola)

Instruções: Avaliar 10 pontos por hectare em conjunto de cinco plantas escolhidas ao acaso em cada ponto (total de 50 plantas por hectare). Necessidade de pulverização com inseticidas até a formação total do bulbo apenas quando ocorrerem mais de 5 pontos com total de 50 ninfas ou média de 10 ninfas por planta. Após a formação total do bulbo, pulverizar apenas se ocorrerem mais de 5 pontos com total de 125 ninfas ou média de 25 ninfas por planta.

Talhão Nº	Data	Necessidade de pulverização para trips ou piolho (Sim ou Não)	Método de monitoramento: Vistoria por pontos (VP) ou Visão geral (VG)

B) Intensidade da ocorrência de pragas secundárias na safra

As anotações preenchidas nos Anexos não são obrigatórias no CCP.

Instruções: Indicar o método de vistoria ou monitoramento adotado, com número de pontos amostrados por área ou se foi visão geral. Adotar no mínimo 10 pontos por hectare, com cinco plantas por ponto e total de 50 plantas por hectare.

Praga	FASE ⁽¹⁾ C / L / SD	Ocorrência (Sim / Não)	Infestação nas plantas ou perda total Intensidade baixa (B = até 25%), média (M = 25% a 50%) ou alta (A > 50%)	Método de monitoramento: Vistoria por pontos (VP) ou visão geral (VG)
Vaquinha	C	Sim	B	VG
Mosca-da-cebola	C	Não	-	VG
Grilo	C	Sim	B	VP
Lagarta-rosca	LV	Não	-	VG
Larvas de mosca	LV	Sim	B	VP
Larva de mosca minadora	LV	Sim	B	VG
Outra: _____				

⁽¹⁾ C = canteiro; L = lavoura; SD = semeadura direta.

O monitoramento é uma forma de economizar o uso de inseticidas, reduzir custos (mão de obra e desgaste de tratores etc.) e evitar impacto ambiental por resíduos. Embora seja uma prática recomendada, não é obrigatória.

Intensidade da ocorrência de pragas secundárias na safra

Instruções: Indicar o método de vistoria ou monitoramento adotado, com número de pontos amostrados por área ou se foi visão geral. Adotar no mínimo 10 pontos por hectare, com cinco plantas por ponto e total de 50 plantas por hectare.

Praga	FASE ⁽¹⁾ C / L / SD	Ocorrência (Sim / Não)	Infestação nas plantas ou perda total Intensidade baixa (B = até 25%), média (M = 25% a 50%) ou alta (A > 50%)	Método de monitoramento: Vistoria por pontos (VP) ou visão geral (VG)
Vaquinha				
Mosca-da-cebola				
Grilo				
Lagarta-rosca				
Larvas de mosca				
Larva de mosca minadora				
Outra: _____				

⁽¹⁾ C = canteiro; L = lavoura; SD = semeadura direta.

O monitoramento é uma forma de economizar o uso de inseticidas, reduzir custos (mão de obra e desgaste de tratores etc.) e evitar impacto ambiental por resíduos. Embora seja uma prática recomendada, não é obrigatória.